

PMs são executados

Numa ação planejada, bandidos assassinaram dois policiais militares com tiros de fuzil e pistola no início da manhã de ontem, na frente do posto policial instalado em um dos acessos ao Morro do Andaraí, no Grajaú, Zona Norte do Rio. A cabine é blindada, mas os militares estavam do lado de fora. Eles chegaram às 7h, quando houve a troca de plantão, e varriam a rua quando foram atacados, segundo relatos. O cabo Leonardo Peterson de Freitas morreu no local. O terceiro sargento Marco Aurélio Alves ainda conseguiu correr para o interior do posto e tentou reagir, mas foi atingido na cabeça por dois tiros. Socorrido, ele morreu a caminho do Hospital do Andaraí.

O Clube de Cabos e Soldados da PM ofereceu recompensa de R\$ 5 mil por informações que levem à prisão dos assassinos. Duas horas e meia após o ataque, a cúpula da Polícia Militar (PM) foi à favela. O comandante-geral da PM, coronel Ubiratan Ângelo, disse que a ação possivelmente ocorreu em represália à operação policial que era realizada no morro desde quarta-feira à noite. Um acusado foi preso e outro morreu em suposto confronto, no fim da madrugada de ontem.

Ubiratan comparou as execuções ao ataque a dois policiais, em maio, que resultou na ocupação do complexo de favelas do Alemão, na Zona Norte, mantida até hoje. E mandou um recado àqueles que criticam a política de segurança do governo: "Os policiais foram covardemente assassinados. São criminosos que teimam em acabar com o nosso direito à vida. Convido as pessoas que criticam a polícia e têm amor pela vida a ir ao enterro deles", disse. "Isso é uma caçada aos meus policiais, não é confronto. Não vou chorar os meus mortos. Vou encontrar os algozes."

O secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, também comentou o ataque: "É um ato de barbárie, mas um absurdo de ações de criminosos que banalizam a vida."

De acordo com o relato de testemunhas, eram cerca de 30 criminosos, que se dividiram em dois grupos. Uma parte desceu por uma escadaria que fica ao lado da cabine da polícia, e outra pela Rua Caçapava, um dos acessos ao morro. Após o ataque, 16 cápsulas de fuzil e pistola foram recolhidas. Na porta da cabine ficou uma poça de sangue. No final da manhã de ontem, uma jovem que seria namorada do chefe do tráfico no Andaraí, conhecido como Gilson, foi detida. O comandante-geral disse que manterá a ocupação da favela por tempo indeterminado. Segundo ele, a cabine continuará funcionando.